

BANDA MARCIAL NAS ESCOLAS: RICA POSSIBILIDADE DE ENVOLVIMENTO COM A MÚSICA

Comunicação - Relato de experiência

Milca Maria Cavalcanti de Paula
Universidade de Pernambuco
milcanti@hotmail.com

Resumo: Compreendemos que a música é uma experiência universal e portanto extremamente diversificada e por isso importante na educação. O presente trabalho constitui-se como um recorte da pesquisa da dissertação do curso de Mestrado Profissional em Educação (UPE). O texto a seguir apresenta reflexões acerca da prática musical da realização de Bandas marciais vivenciada na EREM Don Vieira (localizada em Nazaré da Mata) *lócus* da pesquisa. De abordagem qualitativa teve como metodologia a pesquisa-ação, que segundo Thiollent, tem a intenção de buscar a solução de um problema e permite estudar dinamicamente os conflitos, situações problemáticas, buscar ações e tomadas de decisão (THIOLLENT, 2011). Os resultados apontam para a reflexão que o ensino da música deve partir da vivência do aluno e promover o diálogo com a diversidade cultural de sua região. Sugerimos ações concretas para a melhoria do ensino da música nesta unidade escolar.

Palavras chave: Educação musical; cultura; Bandas marciais; Lei 11.769/2008

Introdução

Este texto constitui-se de um recorte da pesquisa de dissertação do mestrado profissional em Educação (UPE), onde registramos reflexões acerca da prática musical vivenciada na Escola de Referência no Ensino Médio (EREM) Don Vieira (localizada na cidade de Nazaré da Mata- Pernambuco) *lócus* da pesquisa desenvolvida numa abordagem qualitativa com uma metodologia de pesquisa-ação, escolhida pela intenção de entender e intervir em uma realidade educacional. Buscando melhoria numa intervenção prática. O trabalho em questão trata da inclusão da música como dispõe a lei 11.769/2008 que foi analisada na citada escola. No desenvolvimento da pesquisa nos deparamos com uma agradável experiência, que gostaríamos socializar.

“O aluno é um ser essencialmente musical, cabe a escola possibilitar e garantir a afloração dessa qualidade através da competência pedagógica e eficiência didática”. (SUZIGAN, 1986)

Na realidade da citada escola, observamos que não havia a presença de nenhum projeto voltado a música, como sugere Suzigan (1986). Descobrimos que havia uma banda marcial que estava desativada já a alguns anos. E também a atual educadora da disciplina de artes não tinha formação musical, o que trazia um problema na epistemologia do ensino da música.

1. Breve histórico da Escola Don Vieira

A EREM Don Vieira foi inaugurada em 21 de janeiro de 1958 com o nome de Grupo Escolar Professora Don Vieira em homenagem a professora Ana Vieira de Melo, conhecida por dona Don, que dedicou sua vida ao magistério. Nasceu em Nazaré da Mata em 1877, e faleceu em 1947, figura simples e modesta, quase imobilizada por defeito físico, mas portadora de admirável força.

A Escola possui atualmente 11 turmas, com 329 alunos e 20 professores, 01 assistente administrativo, 03 cargos comissionados, 01 secretária, 01 técnica educacional e a gestora. A estrutura física é de grande porte, contendo: laboratório de informática, auditório, biblioteca, refeitório, quadra, pátio e 13 salas. Localizada na Cidade de Nazaré da Mata, região Norte de Pernambuco.

1.2. Das observações

Nas primeiras visitas à escola nossa intenção era observar as aulas de Arte ministradas pela professora da disciplina à luz da legislação. Descobrimos que a docente da disciplina de artes era licenciada em História e que atua em mais seis disciplinas, nesta escola para complementar a carga. Evidenciando essa realidade com outros educadores da mesma escola. A turma que se tornou o grupo focal foi formada por 35 alunos sendo 20 rapazes e 15 moças (1ª ano B).

Depois da qualificação da pesquisa marcamos alguns encontros, ocorridos todas as terças feiras no turno da tarde. No primeiro encontro, fomos apresentadas a turma pela gestora, onde passamos a observar a dinâmica educacional da escola e da classe.

Nos demais encontros, observamos e falamos da pesquisa que tinha como um dos referencias a Lei 11.769/2008. Descobrimos que tanto professora quanto alunos desconheciam a lei. Notamos também que a sala de aula de Artes, não tinha uma estrutura apropriada. Em

diálogo com a turma e educadora, decidimos criar um espaço virtual¹ chamado de Música na escola, com o objetivo de promover discussões sobre as práticas docentes, novas formas de ensinar a música e de orientar os envolvidos acerca da lei e seus desdobramentos. Criamos então uma página virtual, onde foi postado textos, sugestão de livros, fotos, indicação de eventos pedagógicos, tudo referente à pesquisa, usando assim a tecnologia a favor da educação. Esse espaço favoreceu muito o diálogo entre os sujeitos da pesquisa, minimizou o problema das distâncias geográficas existentes entre alunos, pesquisadora, professora e outras pessoas envolvidas.

Nos encontros subsequentes conversamos com a turma sobre o que eles gostariam de vivenciar no tocante ao ensino da música, para assim planejarmos a intervenção mediante as necessidades. Optamos gravar e filmar os encontros para ter um registro preciso posteriormente. Também solicitamos uma cópia do projeto político pedagógico (PPP) para ler e com ele traçar ações pertinentes a inclusão do ensino da música na escola. Mediante leitura do PPP, tentamos ouvir as propostas da educadora bem como dos alunos para adequar nosso trabalho de intervenção.

[...] É claro que a música marca presença desde sempre nas escolas, se não nos currículos, certamente no cotidiano de alunos e professores. No entanto, o acesso à formação musical escolar enseja não só a fruição que esta expressão artística permite, mas uma ampliação das possibilidades existentes no campo da música para a formação dos estudantes. (MENDONÇA, 2011, p.03).

Concordando com Mendonça (2011), entendemos que nesta escola havia uma presença da música só em festividades (Semana Santa, Natal, Feira de conhecimentos, etc.), porém não de forma pedagógica e sistematizada, planejada como resultado do trabalho vivenciado na disciplina de Artes. Este conjunto de constatações nos levou a inferir que nesse espaço não era potencializado os saberes que a disciplina exigia.

Entendemos que a presença da música na história da humanidade é uma constante em todas as culturas e em todos os tempos. Não há povo que não tenha música, provavelmente a forma mais antiga de arte (MITHEN, 2006). Esse fato precisou ser explicado naqueles encontros. Abrindo assim a visão que eles tinham e lhes informamos sobre o documento do Conselho nacional de educação, onde citaremos logo abaixo:

¹ Página virtual aberta para registrar fases da pesquisa: <https://www.facebook.com/musicanaescolaoficial>.

O Conselho Nacional de Educação afirma também que:

[...] a presença da Música no currículo escolar favorece o funcionamento das capacidades cognitivas, uma vez que ela educa a atenção, promove a interação social, forma circuitos no cérebro que são base para outras atividades humanas, forma conexões que são relacionadas à sintaxe da escrita e da matemática, cria representações mentais no cérebro e, eventualmente, cria memórias destas representações mentais que podem ser acionadas em aprendizagens várias, inclusive da leitura, e desenvolve o pensamento geométrico e a aprendizagem de sequências lógicas. A música, portanto, é um importante fator de identidade pessoal e expressão da cultura, que abrange a diversidade de experiências e historicidade de um povo, constituindo-se, dessa forma, em componente importante para a formação do aluno. (CNE/CEB nº 12 de 2013)

Reafirmando o valor do texto acima, durante a pesquisa tentamos trazer á citada escola a visão da necessidade da música nas aulas de arte e em outros espaços da vida acadêmica. E a nosso ver a informação redeu bons resultados, percebemos que a força da informação é tão importante que pode transformar toda uma visão de gestão, iniciando com uma professora, passando pelos alunos, gestora e contagiando a escola. Foi salutar essa experiência de aprendizado mútuo.

2. Bandas marciais na realidade desta escola

Nas visitas subsequentes, descobrimos uma sala fechada com muitos instrumentos musicais guardados. Eram instrumentos de banda marcial que não estavam sendo usados, pois a banda da escola havia sido desativada já algum tempo.



Segundo a gestora a banda marcial foi desativada por falta de um professor de música. Soubemos que na escola houve uma banda Marcial atuante e que sempre a representava nas festividades cívicas e outras festividades da cidade e que infelizmente agora os instrumentos estavam ficando danificados devido à falta de uso.

Um elemento surpreendente na pesquisa foi ouvir os alunos expressando o desejo de participar da banda marcial, pois a comunidade de Nazaré da Mata além de ser o berço do

Maracatu Rural no estado de Pernambuco, tem um histórico de tradição nas apresentações de bandas marciais em eventos cívicos e em competições musicais. Então esse tipo de música faz parte da história cultural da cidade e conseqüentemente na vida dos alunos. Foi interessante verificar este fato na fala do aluno (7):

[...] Professora, a senhora vai dar aulas de música pra gente? Seria bom a gente ter aulas de música para voltar a funcionar a banda da escola - É que as vezes a gestora chama alunos de outros lugares para ajudar no desfile de 7 de Setembro, ajudar a formar a banda. Mas acho que isso deveria ser feio por nós, os alunos da escola. (CRP, 07-Caderno de registro de Pesquisa).

Nesta descoberta nos deparamos com um problema, que a nosso ver deveria ser analisado, discutido, e na medida do possível resolvido a fim de favorecer a própria escola e também a formação integral do aluno. Segundo Carl Orff, o processo de aprendizagem envolve cantar, movimentar-se, tocar instrumento, fazer improvisações e estimular a criação musical. Todos são participantes e não apenas ouvintes no fazer musical (ORFF, 1895-1982). Quando pensamos nas atividades com bandas marciais nas escolas, a proposta de Orff pode ser bem empregada, pois permite ao aluno interagir com um instrumento (mesmo não sendo um xilofone ou metalofone – como os usado na proposta Orff), mas outros instrumentos até mesmo regionais que permitem ao aluno um imenso prazer ao serem executados.

Após a descoberta, da ausência da banda marcial e o desejo dos alunos por sua reativação, então sentimos a necessidade de trazer para o grupo focal algumas informações a respeito das bandas escolares. Percebemos realmente neles o desejo de formar uma nova banda na escola, porém não havia muito conhecimento a respeito. Então em primeiro lugar, para fins de conceito sobre o termo banda, selecionamos a definição dada pelo Grove Dicionário de Música, que diz: Conjunto instrumental. Em sua forma mais livre. “Banda” é usada para qualquer conjunto maior que um grupo de câmara.

[...] A palavra pode ter origem do latim medieval *bandum*, estandarte ou bandeira a qual marchavam os soldados. Essa origem parece se refletir em seu uso para um grupo de músicos militares, tocando metais, madeiras e percussão, que vão de alguns pífaros e tambores até uma banda militar de grande escala. O Grove ainda apresenta outra definição sendo mais parecida com as bandas dos dias atuais. Menciona que “banda de instrumentos de sopro, consistindo unicamente da família dos metais e, às vezes, percussão, que teve origem nos anos 1820”. (SADIE, 1994, p. 71)

Complementado as informações acima, registramos que as modalidades de bandas escolares são: fanfarra simples, fanfarra com pisto, banda marcial e banda musical. Segundo Pereira (2003, p.97),

[...] A banda de música é um dos locais que os jovens podem desenvolver e concretizar uma convivência sociocultural mais afetiva, com vínculos de amizade mais fortes além das atividades musicais que geralmente são gratuitas.

As bandas escolares proporcionam, na grande maioria dos casos, um primeiro contato formal que crianças e adolescentes têm com a música e com a prática instrumental. Muitas vezes levados pelo entusiasmo e incentivo de colegas que já participam da corporação musical, os novos integrantes começam sua jornada, sem se dar conta que ingressaram no “mundo da música”. Muitos se identificam com a arte musical e vão à procura de escolas específicas, com a finalidade de desenvolver técnicas e aprofundar conhecimentos, objetivando uma formação profissional. Enquanto outros, mesmo sem demonstrar muito interesse, em perspectivas profissionais, são musicalizados, e ostentam o estandarte da escola.

Participar de atividades em grupo é fator primordial na formação individual de crianças e adolescentes, a coletividade proporciona a interação e troca de conhecimentos e valores que são um estímulo ao respeito e à disciplina, valores que são bem explorados nas bandas escolares.

Após alguns encontros, iniciamos nas aulas de arte o projeto que chamamos de “Música na Escola”, foi um projeto voluntário, que foi além do que o mestrado exigia. No mesmo dia da semana e horário determinado comecei a dar aulas de música com noções de teoria e canto, oficina de percussão e dança e também estimulamos os alunos que já tocavam algum instrumento a se envolver com as atividades acadêmicas. Os alunos ficaram mais motivados e começaram a pedir a gestora para reinstalar a banda marcial. Destacamos que aproveitamos todo conteúdo vivenciado nas aulas e oficinas para ser apresentado na culminância do projeto que teve a duração de um ano.

Partindo da vontade dos alunos e da necessidade da escola, convidamos uma Banda Marcial de outra unidade para fazer parte da culminância do projeto, e assim, mostrar na prática aos alunos da Don Vieira o trabalho de qualidade musical realizado na outra escola. A

Banda Marcial em questão participou do XXVII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação (ANPAE) - realizado no Centro de Convenções, Olinda, onde tomei o conhecimento de sua existência.



(Banda Marcial da Escola Estadual Rotary no Simpósio da ANPAE -2016)

Devido a importância desta banda marcial, por ser uma das maiores referências do Norte-Nordeste em bandas marciais para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, por meio da educação musical, com atuação em comunidades. Decidimos registrar uma sinopse de sua história.

A banda Marcial da Escola Estadual Rotary do alto do Pascoal, está registrada na categoria Banda Marcial Infante Juvenil, e conquistou os seguintes títulos: Bicampeã Pernambucana 2014 e 2015 (Recife – PE); Vice-campeão Norte Nordeste 2013 (São Luiz – MA); Vice-campeão Norte Nordeste 2014 (Pacajus – CE); Vice-campeão Norte Nordeste 2015 (João Pessoa – PB); Campeã da Copa Nacional de Bandas e Fanfarras 2014 (Recife – PE); Vice-campeã da Copa Nacional de Bandas de Fanfarras 2015 (Recife – PE) dentre outros prêmios.²

Nos trabalhos desenvolvidos com a banda, estão contempladas as aulas de iniciação musical, prática individual de instrumentos de sopro e percussão, prática de banda e teoria musical. Regida pelo maestro Ricardo Teodósio a banda foi convidada para fazer uma *performance* na culminância do projeto e o maestro convidado a falar um pouco como se desenvolve o ensino da música em sua escola.

² Banda Rotary - apresentação: https://www.youtube.com/watch?v=8PBoMrCot_I



Fotos da Banda Marcial Rotary da Escola Alto do Pascoal na culminância do Projeto: Música na Escola

As fotos acima demonstram a *performance* da banda e o maravilhoso trabalho desenvolvido na escola estadual Rotary. Com o exemplo, desta escola houve um despertar e um envolvimento maior com a educação musical na EREM Don Vieira. Tanto alunos como professores e gestores demonstraram muito interesse e mobilização para também reativar a banda local.

Na construção de formas inovadoras e parcerias (como no caso das Bandas Marciais) pode se ver uma contribuição no desenvolvimento do educando preparando-o para o exercício da cidadania e para o mercado de trabalho, duas grandes dimensões presente nos documentos oficiais nacionais e no desejo das comunidades. Durante o projeto e pelo forte impacto social que o mesmo teve, recebemos uma equipe do programa Bom Dia Pernambuco (da Rede Globo de Televisão), para registrar a fala dos alunos com relação à participação neste projeto. Segue link abaixo³ com o registro completo da reportagem.



Repórter Pedro Lins realizando entrevistas

³ Programa Bom dia Pernambuco: Matéria do Repórter Pedro Lins.
<https://www.youtube.com/watch?v=X1zGdInW3IM>

O espaço escolar deve ser visto como um espaço de constantes mudanças, onde o aluno possa, de forma participativa, interagir positivamente na construção do conhecimento. Sendo o professor uma peça importante no processo pedagógico como orientador e mediador. É de suma importância que o aluno tenha clareza de qual é o objetivo da participação em uma banda marcial. A experiência de troca de experiências entre as duas unidades escolares enriqueceu por demais a vida acadêmica de ambas as instituições, bem como a pesquisa.

Entendemos que muitas vezes os alunos não têm a dimensão exata do valor da música na sua formação, porém eles têm interesse por ela e permitem-se envolver em atividades musicais que os levam a aflorar as emoções e sensações, trazendo um toque de sensibilidade a partir do que é vivenciado. Não desejamos ter uma resposta pronta e acabada com relação à educação musical nas escolas, e a inclusão das bandas marciais como uma rica possibilidade de envolvimento com a música. Entendemos que este estudo é parte de um processo no caminho pela inclusão da música na escola e da reflexão dela como um agente construtor na formação integral do aluno.

Acreditamos que para que o ensino de arte possa de fato contribuir para a ampliação da experiência musical, deve partir da vivência do aluno e promover o diálogo com as múltiplas formas de manifestação artística. E foi neste diálogo que descobrimos a existência dessa prática com as bandas e fanfarras escolares na cidade de Nazaré da Mata.

3. Um enfoque na culminância do Projeto

Para Turner e Schechner (1982) *performances* são, simultaneamente, étnicas e interculturais, históricas e sem história, estéticas e de caráter ritual, sociológicas e políticas. Em última instância *performance* é um tipo de comportamento, uma maneira de viver experiências. Dentro dessa perspectiva conceitual de *performance*, nos reportamos à experiência dos alunos em cantar e tocar, executar instrumentos de percussão para acompanhar os ritmos de frevo, ciranda, forró que foram trabalhados durante o projeto de intervenção. Nesta experiência não havia preocupação com a estética no sentido da beleza ou a perfeição da execução dos instrumentos, mas o foco era no prazer da experiência musical. Na vivência dos alunos em poder executar um instrumento dentro do ritmo correto, no

andamento, velocidade pedida e assim permitir que tanto coordenação motora, percepção e criatividade pudessem ser desenvolvidas.



Dia da culminância do Projeto na Escola EREM Don Vieira - Localizada em Nazaré da Mata

Abordando alunos a respeito de quais contribuições as vivências artísticas com o uso dos instrumentos e a parceria com a escola Rotary lhe proporcionaram, todos os alunos afirmaram que houve muito ganho na área do conhecimento, pois puderam ampliar seus saberes a respeito da música em diversos gêneros. Destacamos as falas de alguns alunos na culminância do projeto: Alunos A, B e C:

“As experiências vividas neste projeto foram muito diferentes e incríveis, e espero vivenciar mais e mais. Pois eu aprendi muito e espero pode repassar para outras pessoas aquilo que aprendi.” (CRP: aluno A)

“Nós tivemos aulas maravilhosas onde aprendemos muito com a professora (X), onde tinha coisas que agente não sabia e a partir desse projeto nós passamos a aprender, e foi assim. Foram momentos maravilhosos, onde nós nos reunimos, cantamos, dançamos e fizemos muitas coisas legais juntos”. (CRP: B)

“Foi muito boa a experiência com a professora (X) aprendemos bastante, vivemos muita coisa diferente, e foi legal mesmo...”. (CRP: C)

Observando as falas acima, acreditamos que a experiência da intervenção contribui para a constituição da subjetividade dos sujeitos e, conseqüentemente, para sua vida no âmbito geral, é importante que o universo cultural seja ampliado para que se possa pensar numa educação mais ampla. Além disso, atividades diversificadas favoreceram a construção de novas estratégias de ensino-aprendizagem, auxiliando no planejamento e organização da compreensão dos saberes. Segundo Veiga (2009), se no contexto social os sujeitos não percebem os diversos espaços culturais de fácil acesso, cabe à escola planejar ações que possibilitem a integração entre escola e espaço cultural, no intuito de compreender que o currículo escolar não pode ser dissociado do contexto social. É interessante notar que a

professora de artes referiu-se ao aumento do interesse dos alunos pelas aulas, assim como citou que eles demonstraram com mais intensidade fazer uso da atenção e criatividade durante as atividades.

“Professora (X), sua vinda aqui foi muito legal, pois nos trouxe novas ideias que os alunos estão se envolvendo e você tem tido o apoio da direção. Às vezes agente pensa em fazer alguma coisa diferente e ai encontra algumas barreiras. Mas agora estou pensando em fazer umas atividades com instrumentos de sucata, e também estudos e pesquisas sobre os ritmos regionais, já que eles pediram, acho que vai melhorar na criatividade e no comportamento deles.” (CRP, p. 15)

Percebemos no registro acima um pensamento apontando para a possível mostra da música como agente de sensibilidade e criatividade. Registramos ainda a fala da professora de língua portuguesa, no dia da culminância, que contou com a participação de toda a escola.

“A escola deveria proporcionar mais momentos assim, de descontração, onde os alunos colocam pra fora suas preocupações, angustias etc. pois a música mexe com as emoções, eles extravasam nas aulas de música, e assim tem melhor atenção nas demais atividades acadêmicas.”(CRP,p. 12).

No registro acima, notamos na fala da educadora a falta de um projeto musical-cultural contínuo na escola. E ao que nos parece impedia o desenvolvimento de atividades diferenciadas, como as que estimulamos durante a intervenção. Acreditamos que projetos de atividades musicais, podem trazer benefícios para a melhoria das ações escolares e acima de tudo para o próprio aluno e que essas ações devem ser inseridas no PPP. Vale lembrar que ter acesso à arte e à cultura é um direito básico do cidadão, é garantir um padrão mínimo de qualidade de vida, como afirma Peixoto (2003, p. 46): “Quanto mais condições de acesso ao mundo da cultura — arte, filosofia e ciência —, tanto mais genuinamente humano o homem se faz”.

4. Considerações e sugestões

A partir da ida ao campo, do levantamento e análise dos dados, assim como todo o processo de busca e estudo do referencial bibliográfico, foi possível chegarmos a algumas considerações, que irão concluir provisoriamente este trabalho, ficando aqui algumas sugestões para serem (re)analisadas a sombra de outros olhares e referenciais. É importante que outras pesquisas sejam feitas para aprofundar a discussão e os diversos pontos de vista que podem ser pesquisados sobre a temática da inclusão das bandas marciais nas escolas.

Apresentamos sugestões para refletir sobre a melhoria da efetivação do ensino da música nas escolas dentre elas a EREM Don Vieira. Em primeiro sugere-se a agilidade na **regulamentação da Lei 11.769/2008, no âmbito estadual e municipal**, alicerçado na necessidade de formação integral do cidadão. É importante informar e divulgar o valor da educação musical e assegurar condições para que ela possa ser integradora e cumpra funções fundamentais, como nos coloca Luciana Del-Ben (2009, p. 127),

[...] muito além de desenvolver o domínio de conteúdos e habilidades musicais, os vários participantes da comunidade escolar esperam que a música cumpra as funções de transmissão de valores e tradições socioculturais; integração e cooperação entre pessoas; desenvolvimento psicológico, motor e de capacidades cognitivas gerais; auxílio na apropriação de conteúdos de outras disciplinas curriculares; acesso aos modos de vida de diferentes grupos socioculturais; desenvolvimento do respeito às diferenças e de valores e práticas democráticas [...].

Também é preciso **incentivar os debates** e trocas de experiências para o fortalecimento da área, sobretudo, estimular a criação de materiais que tornem tangíveis aos professores de música os conhecimentos produzidos bem como facilitar a criação de recursos didáticos que auxiliem professores na educação básica. Como sugestão para outros educadores, registramos que utilizamos o livro: Orquestra Nordestina⁴, como um material de apoio a atividades com música cultural.

No que concerne às **atividades práticas**, é preciso ampliar as possibilidades de formação na área, com profissionais comprometidos e conscientes do seu papel na educação. É preciso investir na criação de cursos de licenciatura em música e direcionar recursos para a formação continuada dos docentes. Mobilizar pessoas e instituições a fim desenvolver potencialidades em busca da melhoria da educação musical. Questões técnicas e de espaço físico que também precisam ser melhorados.

Defendemos que o estudo pode auxiliar nas reflexões, ações e até mesmo na quebra de paradigmas acerca das concepções atuais com relação à Educação Musical nas escolas, como aconteceu na escola Don Vieira. Notamos que após o projeto de intervenção, a escola reativou a banda marcial, separou uma sala apropriada para as aulas de arte e estava em processo de contratação de um professor licenciado em música para lecionar com a disciplina de Artes. Reiteramos ainda que uma real mudança na educação musical dessa escola só poderá vir

⁴ Cordel de abertura do livro Orquestra Nordestina: <https://www.youtube.com/watch?v=RUL2k-3Cf4A>

através de parceira com os demais educadores e gestores que atuam nas escolas da região, que acreditam no papel da música e da arte para a mudança da sociedade e a formação integral do indivíduo /aluno.

Como o texto em questão trata de um relato de experiência, finalizo o mesmo registrando a rica experiência vivida na Escócia, na 32ª Conferência Mundial de educação musical, realizada na cidade de Glasgow (UK - 2016). Onde tivemos a grata satisfação de apresentar um recorte da pesquisa com o tema: Music Teaching in the Public School of Pernambuco (Brazil): The challenge of an ethical/aesthetic subject⁵, em que enfatizo a inclusão da proposta das Bandas Marciais nas escolas. Na ocasião recebemos com grande satisfação o Award 2016⁶, Prêmio entregue a alguns pesquisadores por eles selecionados⁷.



Fotos do recebimento do prêmio das mãos de **Margaret Barrett** - Presidente de ISME em 2016.

Finalizo registrando minha gratidão a ABEM e a ISME, pelo incentivo e busca constante em favor da melhoria da educação e da educação musical.

⁵ Título do trabalho submetido na ISME (2016): O Ensino da Música na Escola Pública em Pernambuco (Brasil): O Desafio da Construção de um Sujeito Ético/Estético

⁶ Ver matéria sobre o prêmio: <http://www.cultura.pe.gov.br/canal/funcultura/pernambucana-sera-premiada-pela-sociedade-mundial-de-educacao-musical/>

⁷ Em gratidão a ISME fizemos um pequeno vídeo a ser visualizado no link: <https://www.youtube.com/watch?v=YZZtKnPqBwk>

REFERENCIAS:

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: Artes**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação E Cultura. **Secretária de Educação fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1988.

_____. **Lei 11.769/2008**, de 18 de Agosto de 2008. Brasília: Diário Oficial da União, ano CXLV, n. 159, de 19/08/2008, Seção 1, p.1.

DEL BEN, Luciana. **Sobre os sentidos do ensino da música na educação básica: uma discussão a partir da lei 11.769/2008**. Música em perspectiva v.2, n.1,p 110-134, 2009.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Artes (PCNs – 2013, p.79)

MENDONÇA, Sueli G. de Lima. **A crise de sentidos e significados na escola: a contribuição do olhar sociológico**. Caderno CEDES. v. 31, n. 85, p. 341-357, 2011.

MITHEN, S. J. (2005) **The Singing Neanderthals: the Origins of Music, Language, Mind and Body Cambridge, Mass.:** Harvard University Press, 2006. Weidenfeld & Nicolson, London (held in 810 libraries, according to WorldCat)

ORFF, C. (1895-1982). **Crônicas do Professor Nuno Sotto Mayor Ferrão**:Carl Orff- **Um genial e polêmico compositor alemão neorromântico e pedagogo musical inovador**,2011. Disponível em: <http://cronicasdoprofessorferrao.blogs.sapo.pt/33366.html>.

PAULA, M. C. Milca. **Orquestra Nordestina: Uma abordagem histórica e sonora dos instrumentos e ritmos da região**. Recife-PE, Flamar, 2015.

PEIXOTO, M. I. H. **Arte e grande público: a distância a ser extinta**. Campinas: Autores Associados, 2003.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de Dados Qualitativos**. São Paulo: Edusp. 2003.PEREIRA, Patyara A. P. **Mudanças estruturais, política social e papel da família: crítica ao pluralismo de bem-estar social**. In: SALES, M. A.; MATOS, M. C. de;

PEREIRA, Sílvia. **O Marcador de Negação Metalinguística Agora nos Dialectos do Português Europeu**. Comunicação apresentada em: XXVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística.Porto, 21-23 October, 2010.

Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14875-pceb012-13&category_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192

SUZIGAN, SUZIGAN. Geraldo de Oliveira; Maria Lúcia. **Educação Musical: um fator preponderante na construção do ser**. 6 ed. São Paulo : CLR Brasileiro, 1986.

SADIE, Stanley (Ed.). **Dicionário Grove de Música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994

SCHECHNER, Richard. **The End of Humanism**. New York: Performing Arts Journal Publications, 1982.

TURNER, Victor W. **From Ritual to theatre: the human seriousness of play**. New York: Performance Arts Journal Publications, 1982

THIOLLENT, M. **Action research and participatory research**. An overview. International Journal of Action Research, v. 7, n. 2, p. 160-174, 2011.

Zahar, Jorge: **Grove Dicionário de Música**. Editor - ISBN: 8571103011, Ano: 1994, Páginas: 1048/Tradutor: Eduardo Francisco Alves

VEIGA, Ilma P.A. **Escola, currículo e ensino**. In: I.P.A. Veiga e M. Helena Cardoso (org.) Escola fundamental: Currículo e ensino. Campinas, Papirus, 2009.